

globo.com notícias esportes entretenimento vídeos ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL ENTRAR

G1 Bahia

Na TV Esporte Tênis Aeronáutica Agenda de shows VC no G1 Bahia Industrial Fica 2013 Regões

12/01/2012 20h48 - Atualizado em 03/01/2012 19h12

Artista baiano agrega fotografia a pintura e expõe trabalho em Salvador

"O Grande Corpo" está em cartaz na Galeria do Conselho em Salvador. Mostra fica em cartaz até dia 12 de janeiro. Público tem acesso gratuito.

Ingrid Maria Machado e Jairo Gonçalves



Bahia
Veja mais sobre >

Feira de artesanato na região do Iguatemi lembra o "Novembro Negro"
há 11 minutos

Usuários enfrentam fila grande sob sol forte para embarque
há 36 minutos

Casal é assassinado e tiros dentro de residência em Salvador
há 1 hora

Após manhã de longas filas, espera diminui para o ferry boat, dia empresa
há 1 hora

ARTIGO

Mídia: Site

Autor: Ingrid Maria Machado e Jairo Gonçalves.

Postado em: 03 de janeiro de 2012

Acessado em: 15 de novembro de 2013

Endereço: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2012/01/artista-baiano-agrega-fotografia-pintura-e-expoe-trabalho-em-salvador.html>

Fonte: Portal G1 Bahia.

Artista baiano agrega fotografia à pintura e expõe trabalho em Salvador

"O Grande Corpo" está em cartaz na Galeria do Conselho em Salvador. Mostra fica em cartaz até dia 12 de janeiro.

A exposição "O Grande Corpo" do artista visual Fábio Magalhães está aberta à visitação na Galeria do Conselho, ao lado do Palácio da Aclamação, em Salvador, e reúne nove telas pintadas a óleo, fruto de um trabalho que durou nove meses para ficar pronto. O público poderá conferir a mostra, gratuitamente, até o dia 12 de janeiro, das 9h às 17h.

O trabalho é uma exposição híbrida e contemporânea que utiliza os recursos da fotografia para construir e apresentar ao público um trabalho que impressiona pelo impacto visual. Fábio Magalhães afirma que a inspiração para esta nova exposição é proveniente das suas observações do cotidiano.

"São coisas corriqueiras do dia-a-dia, que arrasto para o universo da arte, onde são metafóricamente transformados em imagens outras, as quais consigo materializar em pintura" relata o artista.

O processo de produção das telas mistura fotografia e pintura. Em "O Grande Corpo", Fábio vestiu um saco plástico e simulou um sufocamento. A agonia do artista foi fotografada por uma amiga, e alguns enquadramentos chegaram a ser fotografados 400 vezes. Após a revelação do material, o artista transpõe as imagens das fotografias para uma tela, e em seguida ele começa a pintar. O efeito conseguido é tão parecido com uma fotografia, que um olhar desatento pode afirmar que a exposição é composta por fotos.

Nascido na cidade de Tanque Novo, a 662 km de Salvador, Fábio veio para a capital baiana estudar, em 2001 ingressou na Escola de Belas Artes da UFBA, momento que aproveitou para experimentar várias técnicas até entender e perceber que a pintura seria a sua companheira de trabalho. Quando o assunto é classificar o seu trabalho em determinado período ou escola artística, ele responde com bastante propriedade:

"Eu faço arte contemporânea. Há um equívoco por parte de alguns artistas quando tentam

classificar a sua arte, mas é claro que sempre irá existir conceito por trás do trabalho".

Sobre a Pintura

Fábio destaca que os desafios para quem escolhe a pintura, como sua linguagem artística, atualmente são muito maiores. Ele ainda cita o período em que o artista francês Marcel Duchamp começou a apresentar os seus trabalhos, por volta de 1911, como um dos grandes momentos da inovação no universo artístico, além de quase meio século de vanguarda e ismos que romperam paradigmas e doutrinas.

"A fotografia é pensada como parte do processo para construir a pintura, não me aproprio de imagens pré-existentes", explica o artista. Segundo ele, o grande desafio que se coloca hoje para os artistas é conseguir contaminar o seu trabalho com intenções conceituais. "Hoje o artista tem a liberdade de trabalhar de forma mais livre, podendo escolher os processos que melhor lhe convém dentro de suas poéticas". Na pintura a arte contemporânea abraça desde o informalismo

total a pinturas tecnicamente mais elaboradas, dependendo apenas das escolhas do artista, portanto acho que a imagem pela imagem, não se sustenta mais" comenta.

O artista ainda afirma que a sua própria imagem é a sua matéria-prima e a fotografia seria o ponto de partida para a elaboração do seu trabalho. Quando questionado sobre o título da exposição, ele comenta: "Gosto muito de ambiguidades, escolhi esse título por isso, "O Grande Corpo" pode soar como adjetivo pela proporção agigantadas das imagens e ao mesmo tempo "O Grande Corpo" ser esse ente que guarda as faculdades do Humano".